

O CURRÍCULO MÍNIMO NA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO(*)

CARLITA MARIA CAMPOS

Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG
Belo Horizonte, MG

A elaboração do novo currículo de graduação e a proposta de avaliação do Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais como subsídio à formação do profissional bibliotecário.

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto para discussão neste encontro foi o efeito do novo currículo mínimo/pleno da graduação sobre o currículo da pós-graduação. Constatou-se que a avaliação desse efeito só seria viável após a implantação do referido currículo, a não ser que se optasse por analisar situações hipotéticas ou até mesmo futurísticas. Justifica-se a posição: a Escola de Biblioteconomia da UFMG se encontra atualmente em fase de revisão de conteúdos para a conclusão da primeira etapa da elaboração do currículo. É necessário dizer primeira etapa porque um currículo não se caracteriza como um processo rígido, acabado e completo. A sua flexibilidade é que proporciona o espaço para as reavaliações, as mudanças, as correções.

Em vista dessa situação, julgou-se oportuno tecer algumas considerações a respeito do procedimento adotado pela Escola de Biblioteconomia da UFMG na elaboração do novo currículo e da atitude já assumida pelo Colegiado da Pós-graduação, no sentido de uma proposta de avaliação do curso de mestrado, incluindo a análise do currículo, do conteúdo programático das disciplinas e da metodologia de ensino, dentre outros aspectos.

(*) Trabalho apresentado durante o VII Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, dias 13 e 14 de junho, 1983.

2. ALGUMAS PONDERAÇÕES TRAZIDAS PELA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG

A formação dos recursos humanos para a Biblioteconomia deve refletir a evolução dos conceitos de uso e de valor da informação, a nível do desenvolvimento científico e tecnológico e da própria evolução econômica e social, aspectos da vida nacional que dependem de uma constante provisão de informações. O currículo mínimo aprovado em 1962 e ainda em vigor, visando a formação dos bibliotecários brasileiros, evidencia o descompasso entre o processo de formação profissional e as expectativas relacionadas à atuação daqueles, face às necessidades de informação do país.

Deve-se ressaltar algumas críticas freqüentes ao ensino da Biblioteconomia no Brasil, a nível de graduação, como:

- a) o enfoque meramente técnico, que gera uma supervalorização de processos normativos, oferecendo resistência às mudanças ou à incorporação de novas disciplinas;
- b) a dissociação existente entre a realidade do País e as demandas políticas e sócio-econômicas que se impõem;
- c) a formação muitas vezes alienada do bibliotecário, que se caracteriza pela ausência de espírito crítico e de capacidade de decisão; o perfil do bibliotecário é reforçado pela demonstração de desinteresse pela pesquisa, com a conseqüente aceitação passiva de modelos, ideologias e tecnologias importados de culturas diferentes.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG tem procurado estar atenta às críticas, e já foi inclusive veículo dessas preocupações em trabalhos publicados pelo seu corpo docente. Em 1973 Cesarino (2) publicou um artigo intitulado *O ensino da Biblioteconomia: um currículo a ser mudado*, através do qual observa o papel da biblioteca como subsistema da sociedade, a educação profissional do bibliotecário e o currículo mínimo de Biblioteconomia, analisando as alterações feitas e implantadas pela Escola. O trabalho de Polke e outros (4) *Análise do corpo docente da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, resultante de pesquisa iniciada em 1974, surgiu de uma necessidade detectada por professores e alunos da Escola, que não se mostravam satisfeitos com o currículo, apesar de várias alterações já implantadas. Procurando obter dados que pudessem fundamentar a revisão de um currículo, as autoras consideraram importante obter informações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário e os usuários da informação e sobre as características do aluno de Biblioteconomia e sua expectativa em relação à profissão:

Abordando o mesmo tema, mas a nível de Pós-graduação, dois artigos se destacam: Vieira & Lima (6), que, em artigo intitulado *A Pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional*, retratam a deficiência na formação do bibliotecário brasileiro e apresentam sugestões para uma política de desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Em 1977, Vieira (5), em seu artigo *A formação de Administradores de Bibliotecas: na berlinda o Programa da UFMG*, focaliza concretamente a análise do Plano de Pós-graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da

UFMG, implantado em 1976, e coloca em destaque "os diversos porquês do currículo". São palavras textuais da autora, em sua conclusão: "Poderíamos dizer que o presente modelo do curso de pós-graduação é uma obra aberta, pois o desenvolvimento do currículo é uma atividade contínua e tão dinâmica quanto a realidade que o inspira". E essa colocação se aplicaria também adequadamente à graduação.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG se fez presente no Grupo de Trabalho que elaborou a Proposta do Currículo Mínimo de Biblioteconomia e, após a sua aprovação, desenvolveu um extenso programa para os estudos necessários à elaboração do novo currículo a ser implantado. Algumas diretrizes que nortearam as discussões foram: o questionamento, há muito discutido no meio biblioteconômico, da qualificação do profissional a ser formado; a tentativa de redimensionamento da ênfase do ensino, hoje extremamente centralizado na instituição *biblioteca*; o compromisso social da profissão, que, em termos de alternativas, poderia oferecer uma dualidade de opções: dar prioridade à dimensão social (por exemplo, demandas de carência cultural e informacional provenientes da maioria da população) ou dar prioridade ao ensino mais voltado à tecnologia avançada.

Inicialmente foram realizados três seminários, coordenados, respectivamente, por professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG, do Departamento de Comunicação da FAFICH—UFMG e da Faculdade de Educação—UFMG, para se discutir as abordagens, a política e a metodologia a serem adotadas na elaboração de um currículo. Partiu-se do pressuposto de que a visão do assunto por especialistas de outras áreas sociais seria um subsídio indispensável. Grupos de trabalho, com participação espontânea, se constituíram para desenvolver as áreas das disciplinas profissionais: Informação Aplicada à Biblioteconomia, Produção e Registro do Conhecimento, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico, Disseminação da Informação e Administração de Bibliotecas. Uma comissão central está encarregada da coordenação dos trabalhos e dos contatos com outras unidades da UFMG para as decisões básicas sobre as disciplinas das áreas de Fundamentação Geral e Instrumentais.

O novo currículo mínimo aprovado pelo CFE, apesar das falhas ou excessos que já se evidenciaram, criou espaço para reforçar certas reflexões: oportunidade de revisão de conteúdos e de metodologias; discussão de objetivos em maior profundidade; proposição de mudanças quantitativas e qualitativas; incorporação de disciplinas que ofereçam uma base mais consistente ao desenvolvimento teórico do campo. Os grupos de trabalho, em repetidas reuniões, chegaram a decisões de extrema importância para a implantação do currículo, tentando cobrir o espaço oferecido, qualitativa e quantitativamente. Faz-se necessário esclarecer que os resultados devem ser revistos e apreciados e que as ementas, o elenco e disciplinas optativas e a questão do estágio supervisionado têm ainda pontos discutíveis e em fase de definição.

Os planos nacionais de pós-graduação têm como objetivos a solução de problemas básicos, tais como:

- a) a qualidade manifestada nos profissionais formados e nas pesquisas realizadas;
- b) a adequação do sistema às necessidades reais e futuras do País, possibilitando a compatibilização da pós-graduação e da pesquisa com as prioridades nacionais;

c) a coordenação entre as diferentes instâncias governamentais que atuam na área da pós-graduação.

É possível constatar deficiências e distorções no encaminhamento dos cursos de pós-graduação, contrariando as proposições desses objetivos básicos, bem como das prioridades e diretrizes traçadas pelos planos nacionais de pós-graduação. O II Plano Nacional de Pós-Graduação (3) recomenda: "...cabe à própria universidade ou instituição acadêmica zelar pela qualidade de seus cursos de pós-graduação... Para tal é preciso que as universidades e instituições de pós-graduação procedam periodicamente a uma avaliação crítica do seu desempenho e de sua própria produtividade".

O Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG já elaborara, em 1982, um anteprojeto de pesquisa para a avaliação do currículo, na tentativa de sanar os desajustes programáticos e curriculares, para maior adaptação do curso à realidade brasileira. O projeto se encontra em fase inicial de operacionalização e tem como objetivos gerais a avaliação do currículo do curso, através de um programa de pesquisas e do estabelecimento de mecanismos de avaliação contínua. Dentre as metas estabelecidas destacam-se:

- 1) a investigação de características de candidatos ao curso e seu recrutamento; atitudes de alunos; situação profissional dos graduandos; mercado empregador de alunos e egressos do curso; atividades didáticas, métodos de ensino, linhas de pesquisas dominantes e seu impacto na realidade nacional;
- 2) investigação dos objetivos e conteúdo programático do curso;
- 3) criação de um núcleo de pesquisas na Escola.

Na tentativa de amenizar os problemas mais evidentes, até a viabilização concreta desse processo de avaliação, o curso tem adotado alternativas na composição do currículo dos alunos: a criação e/ou alteração de disciplinas; aprovação de estudos especiais sobre temas específicos de acordo com o interesse e a necessidade dos alunos; realização de seminários de pesquisa visando obter subsídios para a elaboração da dissertação; realização de conferências, cursos e seminários de assuntos de interesse.

Retomando o papel da pós-graduação no contexto nacional, poder-se-ia afirmar que "especificamente, as funções da pós-graduação se dividem entre a formação de docentes pesquisadores para a esfera acadêmica; a capacitação e o treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços, e a formação de recursos humanos para o desenvolvimento cultural do País". (3). Torna-se extremamente difícil a uma instituição de ensino e pesquisa, a nível de graduação e de pós-graduação, como é o caso da Escola de Biblioteconomia da UFMG, dissociar ou estabelecer limites rígidos entre os objetivos e funções dos seus cursos, em qualquer dos níveis. Existe todo um processo de pressuposta retroalimentação: com a implantação de um currículo adequado na graduação, espera-se que o curso venha a formar profissionais preparados, dotados de espírito crítico, com uma razoável iniciação à pesquisa científica, possivelmente os melhores candi-

dados em potencial ao curso de mestrado. Por outro lado, um curso de pós-graduação com a estrutura também adequada estaria apto a atingir um dos seus objetivos básicos, a qualificação docente, obtendo como retorno melhorias no ensino de graduação, tanto no aspecto de conteúdo como de metodologia.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG espera que o novo currículo traga subsídios efetivos à formação do profissional bibliotecário e ofereça novo estímulo à agilização do processo de avaliação do Curso de Pós-graduação, tentando que a instituição possa cumprir os objetivos a que se propõe. Há toda uma equipe em alerta, efetivamente empenhada no desenvolvimento de propostas visando a formação de profissionais de alto nível, em função da demanda de mercado; a formação de pesquisadores para o trabalho científico; a formação de docentes pesquisadores para a esfera acadêmica.

33. CONCLUSÃO

Este momento de reflexão sobre a elaboração e implantação do novo currículo induz a uma tomada de posição de todas as escolas de Biblioteconomia do Brasil. Fica claro que duas opções se fizeram presentes: dar uma roupagem nova a velhas estruturas ou traçar novas alternativas de ação para o ensino da Biblioteconomia. Espera-se que as escolas tenham feito a melhor opção, impedindo que aspectos puramente circunstanciais anulem o almejado espaço para as mudanças concretas e a oportunidade de um posicionamento real da Biblioteconomia na sociedade brasileira.

Implantado o currículo na graduação poder-se-á, a médio prazo, analisar realisticamente os seus efeitos nos currículos de pós-graduação.

Abstract

The new core curriculum of undergraduate studies in Librarianship in the Federal University of Minas Gerais: a pause for reflection

The elaboration of the new core curriculum for undergraduate studies and the proposal for the evaluation of the Postgraduate course in Librarianship (Library Administration) of the Library School of the Federal University of Minas Gerais (UFMG).

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Proposta de currículo mínimo de Biblioteconomia**. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho reunido no período de 24 a 28 de novembro de 1980. Brasília, 1981. 20p.
2. CESARINO, M.A.N. O ensino da Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 2(1):43-59, mar. 1973.
3. II PLANO Nacional de Pós-graduação. Aprovado pelo Decreto 87.814, de 16/11/82. *CAPES Informa*, v. 4, n. 2, nov. 1982.
4. POLKE, A.M.A. Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6(2):223-45, set. 1977.

O Currículo Mínimo na Escola de...

5. VIEIRA, A.S. A formação de administradores de bibliotecas: na berlinda o programa da UFMG. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6 (2):136-60, set. 1977.
6. VIEIRA, A.S. & LIMA, E. A pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6 (2):125-35, set. 1977.